

» Entrevista | KIKO CAPUTO | PRÉ-CANDIDATO DO NOVO AO GDF



Ao *CB.Poder*, advogado criticou a gestão das contas públicas do Governo do Distrito Federal e avaliou que o problema do rombo no BRB não está resolvido. Ele defendeu o nome do desembargador Sebastião Coelho para o Senado e disse que o vice da chapa será definido até 5 de agosto

“Precisamos fechar os ralos da corrupção”

» VITÓRIA TORRES

O advogado Kiko Caputo, pré-candidato do partido Novo ao Governo do Distrito Federal, afirmou ontem, no *CB.Poder* — parceria do *Correio Braziliense* e da TV Brasília —, que o BRB atravessa “o maior escândalo financeiro da República” e criticou o que classificou como falta de transparência do GDF sobre a real situação do banco. Em conversa com as jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, Caputo disse que o governo ainda não explicou o tamanho do rombo nem apresentou uma solução concreta para a crise. Ele comentou as articulações da direita para 2026 e defendeu o nome do desembargador Sebastião Coelho ao Senado. Disse ainda que aceitaria apoio de José Roberto Arruda, caso o ex-governador não tenha a candidatura viabilizada pela Justiça, mas isso dependeria dos termos.

Como o partido Novo vai trabalhar diante do escândalo do BRB?

O BRB foi uma lástima. Estamos vivendo com o maior escândalo financeiro da República, e o pior é que isso acontece aqui na nossa capital. Somos tratados com desdém, porque, até hoje, ninguém do GDF, do BRB e, muito menos, da Câmara Legislativa, que deveria fiscalizar essa situação, veio nos dizer qual é o verdadeiro tamanho do rombo, até para que possamos pensar em uma solução. Tenho afirmado, com tristeza, que a transparência é inimiga deste governo. Se houvesse o mínimo de senso republicano, alguém já teria aparecido para explicar o problema e dizer como pretendem resolvê-lo. Há algum tempo venderam uma carteira do BRB por R\$ 15 bilhões dizendo que isso resolveria a situação, mas o problema não foi resolvido. Depois, fizeram um acordo totalmente deletério no Supremo Tribunal Federal para todos nós do DF, e a governadora saiu dizendo que resolveu a questão do BRB. Alguém viu entrar um centavo nos cofres do banco depois desse acordo? O problema não está resolvido. Podemos fazer papel de bobos, mas os banqueiros não fazem papel de bobo. Os bancos que resolverem ajudar só o farão quando souberem qual é o verdadeiro tamanho do buraco. Enquanto o balanço não for publicado, não haverá dinheiro do sistema financeiro para irrigar as contas do BRB. O que temos visto, infelizmente, é um governo de mentirinha, que diz ter resolvido um problema que ele mesmo criou, mas que, na verdade, não resolveu nada.

A governadora Celina Leão disse que a parte burocrática está sendo encerrada e que, quando isso for concluído, o dinheiro entrará. O senhor acredita que isso esteja próximo de acontecer?

Acho que não. Infelizmente, só haverá uma solução de mercado para o BRB. Pode existir toda a vontade política dela, pode propagar em todos os cantos que resolveu o problema do BRB, mas a verdade é a seguinte: o problema do BRB não foi resolvido.

Na sua avaliação, “solução de mercado” significa vender o banco?

Não, esse é outro problema. Não sabemos qual é a solução porque não sabemos qual é o problema. Quando sair o balanço é que poderemos avaliar quais são as necessidades do BRB. Pode ser que a necessidade seja muito superior aos R\$ 6,6 bilhões que os bancos, aparentemente, se comprometeram a aportar. Mas eles não vão entregar esse dinheiro enquanto não

Davi Pereira CB/DA Press



Estamos nos debruçando sobre as contas do GDF. Impressiona como conseguiram deixar o DF nessa situação. Pode faltar qualquer coisa no DF, menos dinheiro. Dinheiro nós temos de sobra”

“A saúde está em situação calamitosa. Só não colapsou porque temos médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos que dão a vida para oferecer algum atendimento à população”



Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista

souberem se isso será suficiente ou não. Caso contrário, colocam o dinheiro hoje, ele se mostra insuficiente e amanhã será preciso colocar mais. Vão perder o que já colocaram? Vimos o que aconteceu nos Correios: houve um socorro, mas depois descobriram que o buraco era ainda mais fundo. Os bancos não vão hipotecar o prestígio deles e, principalmente, o dinheiro que possuem para salvar algo que talvez nem saibamos se ainda pode ser salvo.

O próximo ano será difícil para quem assumir o governo. O senhor está disposto a enfrentar esse cenário?

Estou muito disposto a enfrentar e sei que o cenário é desafiador. A verdade é que o governo é um só. Trocou-se “um por outro”. Saiu um homem, entrou uma mulher, mas o governo é o mesmo. Eles estão juntos há sete anos e meio. Ela nunca deixou de dizer que ele era o líder dela e sempre comemorou os avanços do governo. Agora, por razões políticas, tenta se afastar dele. Mas o povo não é bobo; todo mundo sabe que eles são unha e carne, o governo é um só. As coisas aconteceram debaixo do nariz dela e ela veio dizer que não sabia de nada. Ela era vice-governadora. Quem conhece um pouco da política do DF sabe que ela não é uma atriz política passiva, que ficaria sem saber ou sem opinar sobre o que acontece. Aliás, o BRB era comandado pelo partido dela. Era uma indicação do partido dela. Em uma troca de mensagens entre Daniel Vercaro e o presidente nacional do partido dela, Ciro Nogueira, ele disse que resolveria a situação com a vice-governadora. E deve ter resolvido mesmo, porque ela não falou absolutamente nada. Se ele disse que resolveria com ela e ela não falou nada, então foi conivente.

Celina Leão chegará à campanha com duas pré-candidatas fortes ao Senado, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis. Quem serão os seus parceiros de campanha?

Tenho o melhor candidato ao Senado da República, que é o desembargador Sebastião Coelho. Um homem honrado, experiente na vida pública, porque foi juiz por mais de 30 anos. Um homem que teve coragem de enfrentar o Supremo e o ministro Alexandre de Moraes quando ninguém tinha coragem de apontar os erros

que estavam sendo cometidos. Posso dizer que Sebastião Coelho é o candidato mais preparado para o Senado. Tenho muita expectativa de que a população reconheça isso e o eleja em outubro.

Ele tem um perfil muito parecido com o das candidatas do PL, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, por ser bolsonarista e defensor do ex-presidente. Como disputará espaço com duas candidatas tão fortes?

Com a maior tranquilidade e dentro do maior espírito democrático. É óbvio que nós, da direita, gostaríamos de ter uma candidatura única. A esquerda parece caminhar para concentrar votos em duas candidatas. O ideal seria termos duas candidaturas no campo da direita, mas considero que, entre os três nomes, ele é disparado o mais legítimo e o melhor candidato.

Quem votar em Michelle Bolsonaro pode votar nele?

Com certeza. Quem vota na Bia pode votar nele e, provavelmente, quem vota nele votará em uma das duas. Vamos concentrar esforços exclusivamente em Sebastião Coelho, que é um ativo do Partido Novo e uma das melhores figuras públicas de Brasília. Será uma honra para a cidade ter um cidadão como ele na bancada do Senado Federal.

Quem será o vice da sua chapa?

Estamos construindo uma composição com outros partidos. O Novo tem, obviamente, sua posição e sua orientação programática. Com os partidos que compartilham desses princípios e valores, temos conversado. As conversas vão até 5 de agosto, quando precisamos registrar as candidaturas. Até lá, vamos dialogar bastante e construir consensos para que a direita tenha um caminho seguro no DF.

Quais partidos estão descartados dessas conversas?

Por razões óbvias, os partidos de esquerda. Eles têm um programa diferente do nosso, então, não conversamos com eles. Respeitamos todos os candidatos e partidos; ideologicamente, cada um segue o seu caminho. Temos conversado com o PL, porque a política é muito dinâmica e

não sabemos como será o dia de amanhã. Também conversamos com o PSDB, que tem uma excelente candidata, a deputada Paula Belmonte. Todos querem o bem da cidade e desejam virar essa página de Brasília nas páginas policiais. É um escândalo atrás do outro, e ninguém aguenta mais isso. Inclusive, oro para que Deus console as pessoas que vivem uma situação indigna na saúde pública do DF, com gente morrendo todos os dias na porta dos hospitais sem atendimento. Isso é vergonhoso para a capital da República.

Como colocar as contas do DF em dia?

Estamos nos debruçando sobre as contas do GDF. Impressiona como conseguiram deixar o DF nessa situação. Pode faltar qualquer coisa no DF, menos dinheiro. Dinheiro nós temos de sobra. Só do Fundo Constitucional receberemos mais de R\$ 29 bilhões no próximo ano, destinados prioritariamente à saúde, à educação e à segurança pública. Somos a unidade da Federação que mais gasta per capita em saúde no Brasil. Onde está esse dinheiro? A saúde está em situação calamitosa. Só não colapsou porque temos médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos que dão a vida para oferecer algum atendimento à população. Se dependesse do governo, as pessoas morreriam à míngua, e isso tem acontecido rotineiramente. Precisamos fechar os ralos da corrupção. É por lá que está sendo drenado todo o dinheiro do DF.

Muita gente no meio político comenta sobre a possibilidade de o ex-governador José Roberto Arruda apoiar o senhor, caso a candidatura dele não seja viabilizada juridicamente. Já pensou nisso?

Já conversamos. Eu acho que a presença do Arruda nas urnas é uma questão democrática. Ele já cumpriu boa parte da pena a qual ele foi condenado. Agora, esse assunto está a cargo do Supremo. O Supremo que vai, soberanamente, decidir se a lei que o beneficiou é constitucional ou não. Apoio a gente nunca deserta. Agora, tem que ver em que termo será esse apoio. Eu acho que há alguma identidade programática entre o PSD e o Novo. Precisamos ver exatamente em que termo seria isso e, obviamente, eu aceitaria. Apoio a gente não nega, não.